

A educação financeira na vida dos estudantes de administração de empresas: um estudo em uma instituição de ensino superior

Gabriel Augusto Drummond Soares¹

Kelwen Cryslen Silva Rosa²

Marcelo Silva Ângelo Ferreira³

Ângelo Garuzzi Cabral⁴

Thiago de Carvalho Jacques⁵

Rogério de Castro Ângelo⁶

Mariana Pessoa Mascarenhas⁷

Recebido em: 04.07.2023

Aprovado em: 07.07.2023

Resumo: Estar educado financeiramente é um ponto chave para o desenvolvimento pessoal, as tomadas de decisões com esse embasamento educacional são realizadas com maior lucidez, fato que aproxima os cidadãos de seus objetivos pessoais. O tema se origina devido a expectativa de que os estudantes que lidam com questões financeiras possuam maior familiaridade com o controle do dinheiro, a validação desses saberes é essencial para que suas boas práticas sejam replicadas a demais áreas de conhecimento, corroborando para o progresso socioeconômico do país. O objetivo principal do trabalho é identificar a afinidade que os estudantes de Administração de Empresas de uma IES possuem com os pressupostos de administração financeira. A pesquisa teve como metodologia a abordagem quantitativa, cujo universo foi adotado por alunos matriculados no curso superior

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, gabrielaugusto952@gmail.com

² Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, kelwencryslen@gmail.com

³ Doutor/Mestre em Administração de Empresas, Professor Titular na Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Faculdade de Sabará, Brasil, marcelo.ferreira@funcesi.br, marcelos.bh01@gmail.com, marcelo.ferreira@faculdadedesabara.com.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, angelo.garuzzi@funcesi.br

⁵ Mestre em Administração de Empresas. Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – UNIFUNCESI, Brasil, thiago.jacques@funcesi.br

⁶ Mestre em Gestão para Competitividade. Doutorando em Administração pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). E-mail para contato: rogerio.angelo@acad.espm.br

⁷ Revisora. Mestre em Administração; Professora, coordenadora e orientadora da FAMIG – Faculdade Minas Gerais; maripessoam@hotmail.com

em Administração de uma IES, esses que responderam um questionário disponibilizado pelos pesquisadores através de mídias digitais. O instrumento disposto para a coleta de dados do trabalho foi o questionário, aplicado via a plataforma Google Formulários e que contou com 42 respondentes. Após a análise dos resultados, concluiu-se que, os participantes da pesquisa apresentam engajamento com o tema, é nítida a afinidade com os pressupostos de administração financeira apresentados ao longo da pesquisa, seja na ciência dos entrevistados sobre ferramentas financeiras, noção da importância em reservar valores e controle do dinheiro como um todo. Ademais, é visualizado o valor atribuído pelos respondentes ao equilíbrio financeiro, pois, mesmo que ocorra de forma gradativa, trata-se de um caminho que os aproximam da realização pessoal.

Palavras-chave: desenvolvimento pessoal; administração financeira; ferramentas financeiras; equilíbrio financeiro.

Financial education in the life of business administration students: a study in a higher education institution

Abstract: Being financially educated is a key point for personal development, the decisions making with this educational foundation are carried out with greater lucidity, a fact that brings citizens closer to their personal goals. The theme originates due to an expectation that students who deal with financial issues had greater familiarity with money control, the validation of this knowledge is essential for their good practices to be replicated in other areas of knowledge, corroborating for socioeconomic progress from the country. The main objective of this work is to identify the retention that Business Administration students at an HEI have with financial administration income. The research used a quantitative approach as a methodology, whose universe was adopted by students enrolled in a higher education course in Administration at an HEI, who answered a question made available by the researcher through digital media. The instrument available for the collection of data from the work was tested, applied via the Google Forms platform and which involves 42 respondents. After analyzing the results, it was concluded that the research participants are engaged with the theme, it is clear the memories with the financial management budgets presented throughout the research, whether in the science of those taught about financial tools, notion of the importance in reserve values and control the money as a whole. In addition, the value attributed by respondents to financial balance is visualized, since, even if authorized gradually, it is a path that brings them closer to personal fulfillment.

Keywords: personal development; financial management; financial tools; financial balance.

1 INTRODUÇÃO

Um estudo realizado no ano de 2019 pelo Sistema de Proteção ao Crédito – SPC Brasil, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL Brasil, e pelo Sebrae, apresenta dados que sinalizam aspectos importantes da vida financeira dos jovens.

Segundo o relatório da pesquisa, 78% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos, possui a própria fonte renda, e aproximadamente metade desta população não tem controle financeiro em relação aos gastos pessoais (CNDL, 2019).

As informações da plataforma de educação Brasil Escola (2022) ainda indicam que a falta de conhecimento e de instruções financeiras podem agravar ainda mais as condições de consumo desequilibrado ou de compras impulsivas realizadas por pessoas de diferentes idades, inclusive, os mais jovens. Em algumas situações, essa realidade pode provocar o descontrole financeiro.

Para se ter uma ideia, conforme os dados do SPC Brasil (2018), 4,81 milhões de jovens com idade entre 18 e 24 anos já possuem restrições no nome e por isso, encontram dificuldades para adquirir bens e conseguir linhas de crédito.

Diante deste contexto, o problema da pesquisa tem a seguinte indagação: Qual a afinidade dos estudantes de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior com os pressupostos da administração financeira na vida pessoal? E, para responder este questionamento, propõe-se como objetivo geral: Identificar qual a afinidade dos estudantes de Administração de Empresas de uma IES com alguns pressupostos da administração financeira na vida pessoal.

Então, para cumprir este propósito, têm-se como objetivos específicos: (1) identificar o perfil dos respondentes (2) identificar o grau de conhecimento de algumas ferramentas financeiras (3) identificar se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na sua vida pessoal.

No âmbito acadêmico, a proposta também prevê um maior nível de exploração e entendimento acerca do comportamento de indivíduos, no que tange o aspecto de gestão das próprias finanças – fato que promove o debate e abre espaço para busca

de alternativas, à fim de proporcionar aos estudantes maior autonomia com o próprio dinheiro. No âmbito social, o estudo visa conhecer mais sobre o controle financeiro, auxiliando para uma sociedade mais responsável no momento de realizar as suas compras, caminho que reflete de forma positiva na economia. A indústria, comércio e demais grandezas econômicas terão a possibilidade de serem fomentadas de maneira mais consistente, o que invariavelmente acarreta em maior desenvolvimento econômico do país.

A partir desta Introdução, será apresentado o referencial teórico, abordando o conhecimento acerca da sustentação teórica que embasa o trabalho. Em seguida, a Metodologia designada para a pesquisa desenvolvida. Adiante, a análise dos dados coletados será exposta, para que desta forma, sejam trazidas as considerações finais elaboradas pelos autores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico são apresentados os conceitos relacionados à educação financeira, tema principal deste estudo, além de exibir os tópicos de finanças pessoais e ferramentas financeiras que também são responsáveis por compor a estrutura deste capítulo.

2.1 Finanças Pessoais

Segundo Gitman (2010), Finanças é a forma como se administra o dinheiro. O mesmo ainda escreve que a grande maioria das pessoas que entendem este termo são beneficiadas, pois, tendem a tomar decisões mais conscientes em relação as finanças pessoais.

De acordo com Housel (2020), a escolha por determinado caminho de uma pessoa em relação a decisões financeiras, se faz por base do conhecimento que ela possui na circunstância em questão atrelada com a sua visão de mundo. O autor ainda completa que, é possível que os seus saberes sejam limitados, suas crenças falhas, seus pensamentos influenciados por meio de informações inverídicas, dentre outros fatores, porém, é sabido que esse processo decisório é coerente com o que o indivíduo visualiza como algo adequado a sua situação (HOUSEL 2020).

Ademais, há de se destacar, o pensamento dos autores Kiyosaki & Lechter (2000), que transmitiam que as pessoas detentoras de uma vida financeira controlada, se destacam das demais por terem um conhecimento superior sobre o assunto. Se uma pessoa tem vontade de conservar os seus ganhos, é necessário que ela adquira conhecimento do ponto de vista financeiro, sendo eles em palavras ou em números (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Nigro (2018) partilhou o pensamento que, além das ferramentas adequadas para o trato com o dinheiro, é fundamental que a evolução ocorra de maneira gradual, pois, é preciso uma mudança de hábitos e é possível que a pessoa não faça parte de uma cultura que valoriza a economia dos seus valores financeiros no cotidiano.

Tecendo ainda o pensamento de controle, estabilidade e segurança em relação ao próprio dinheiro, pode-se trazer, a linha de pensamento de Cerbasi (2009), em seus preceitos para domínio das finanças, o indivíduo necessita conhecer o valor das reservas financeiras e as realizar, para que no momento de seguir sua carreira, ou vida pessoal, o dinheiro não seja ser mais importante do que deve ser. A possibilidade de manter seu padrão de vida por longos meses tranquiliza no momento de realizar escolhas importantes (CERBASI, 2009).

Eker (2005) argumenta que, muito do que é aprendido, é adquirido por meio do conhecimento observado quando criança e não adianta ter somente o conhecimento que pode ser obtido em escolas e universidades, é necessário se programar para o sucesso, caso contrário, toda a sua dedicação e capacitação não te dará êxito no âmbito financeiro. (EKER, 2005).

O assunto deste tópico é importante, visto que o trabalho tem como objetivo identificar qual a afinidade dos estudantes com os pressupostos da administração financeira na vida pessoal.

2.2 Conceito de Educação Financeira

A educação financeira é uma forma de transmitir conhecimentos sobre comportamentos fundamentais que ajudam a melhorar a qualidade de vida das

pessoas, além de auxiliar nas tomadas de decisões no âmbito financeiro, evitando o endividamento e a inadimplência (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O termo “educação financeira” é definido como um estudo que objetiva melhorar o bem-estar dos indivíduos, fazendo com que sejam desenvolvidas maneiras de apontar os riscos e as oportunidades na movimentação de recursos financeiros, de modo a gerar conscientização e satisfação para as pessoas (OCDE, 2005).

Para Cerbasi 2009, a educação financeira é, portanto, uma orientação sobre como a sociedade pode aprender a lidar com o ganho de dinheiro, a administrar os seus recursos e patrimônios, além de conhecer as formas de enriquecimento (CERBASI, 2009).

Correspondente a ideia de Cerbasi 2009, Toledo (2012), destaca que ser alfabetizado financeiramente é entender os princípios desta área, pois, através deles, o indivíduo terá a possibilidade de conter a quantia gasta por si, e também maximizar o seu potencial de ganhos. De mesmo modo, a autora aponta que os aspectos atrelados a esta educação, bem como o equilíbrio emocional necessário a realizar compras, planejamentos de gastos e uma organização do dinheiro como um todo, se mostram como situações essenciais para entender aonde o dinheiro é alocado e como se deve trabalhar com o mesmo (TOLEDO, 2012).

Ainda de acordo com o autor Arcuri (2018), o indivíduo busca planejar a sua situação financeira de forma mais racional para conseguir realizar os seus propósitos de vida. (ARCURI, 2018).

2.2.2 Ferramentas do controle financeiro

Sousa et al (2013), relatam a relevância de se utilizar boas ferramentas para o controle financeiro, esses materiais tem a possibilidade em aparecer como algo de construção mais elaborada tal qual softwares, ou podem se apresentar por meio de tecnologias mais simplórias, bem como a utilização de papéis para escrever os dados necessários. A devida ferramentação tende a contribuir com o objetivo de alcançar o equilíbrio dos gastos em relação ao valor que se recebe, para que haja maior saúde financeira (SOUSA *et al.*, 2013).

O mercado financeiro começou a fazer parte da educação dos estudantes do ensino médio (CUNHA, 2020), e essa nova cultura se originou devido a Associação de Educação Financeira (AEF) ter se aliado ao Ministério da Educação para expandir o nível de conhecimento financeiro, tendo a possibilidade de serem utilizadas ferramentas como o ensino a distância, elevando ainda mais o alcance da iniciativa, esta que ainda conta com a elaboração de materiais didáticos (CUNHA, 2020).

Nascimento (2022), aponta sobre a iniciativa do Serasa, “Trilha Financeira” como um curso que visa apoiar as pessoas para melhor controle de suas finanças, com a existência de módulos que trazem pontos atrelados a desenvolver uma renda extra, entender com mais propriedade sobre o cartão de crédito, financiamentos, dentre outras ferramentas utilizadas no cotidiano dos indivíduos que buscam conhecer mais sobre as finanças pessoais e seu controle (NASCIMENTO, 2022).

Este tópico é válido por transmitir ferramentas do controle financeiro que agregam aos indivíduos o conhecimento de alguns pressupostos da administração financeira.

2.3 Fundo de emergência

Arcuri (2018) escreve que é necessário possuir um fundo de emergência, que se resume em um dinheiro que deve ser guardado para caso ocorra um fato inesperado, como a perda do emprego, ou um acidente que faça ficar parado sem receber a sua remuneração mensal, dentre outras circunstâncias, diante disso, é importante que essas reservas possuam um montante de dinheiro que possibilite a manutenção do seu padrão de gastos pelo menos durante o período de seis meses (ARCURI 2018).

Amuri (2017), partilhando do pensamento sobre a adesão de uma reserva de emergência, destaca que o montante de dinheiro reservado para essa finalidade pode levar alguns meses para ser alcançado, isso dependerá se o indivíduo está passando por um momento em que o dinheiro tem maior escassez, porém, o mais importante é de fato iniciar o desenvolvimento da reserva (AMURI, 2017).

Macedo (2013), discorre sobre a quantia emergencial, e em sua literatura, reservar entre 3 a 6 meses dos valores referente as quantias gastas nesse período é válido,

principalmente por evitar a estratégia de conseguir valores para momentos de instabilidade por meios que trarão cobranças elevadas no futuro (MACEDO, 2013).

Este tópico contribui com o desenvolvimento do trabalho, pois através dele é possível visualizar a importância de possuir uma reserva financeira de emergência como pressuposto da administração financeira.

2.3.1 Vida e Dinheiro

Conforme analisado por Saraiva (2017), no Brasil existe um site que propaga a educação financeira para a população, “Vida e Dinheiro” aparece como um mecanismo gerido pela AEF, com o aval do Governo Federal e sustentado por instituições de renome em cenário nacional, bem como a Federação Brasileira de Bancos, dentre outras. A ferramenta trabalha aspectos de conceituação do que é a educação financeira e pontos que possibilitam uma melhor gestão do dinheiro que o indivíduo possui, permitindo a visualização de como isso poderá impactar positivamente no futuro (SARAIVA, 2017).

Anterior a Saraiva, Souza (2012) já apontava que devido a atuação do poder Legislativo, a existência do site “Vida e Dinheiro” marcou um momento que o país realizou a demonstração de estar mais suscetível a engajar o seu povo no cenário de controle financeiro, muito em função da evolução da sociedade de maneira geral, tanto em aspectos econômicos, como tecnológicos. A possibilidade de vivenciar os obstáculos diários com a devida ferramentação e capacitação na questão financeira promove as pessoas maiores chances de alcançarem seus objetivos, elevando ainda mais o crescimento social (SOUZA, 2012).

2.3.2 A Bolsa Vai Até Você

Existem mecanismos existentes que apoiam as pessoas no momento de investir na bolsa de valores, Pinheiro (2008) discorre sobre o projeto criado por parte da BOVESPA denominado como “A Bolsa Vai Até Você”, ferramenta desenvolvida para maior familiarização das pessoas com a realidade de investir em ações, investimentos que podem ser realizados através de computadores, ou por meio de Clubes de Investimentos (PINHEIRO 2008).

De acordo com Halfeld (2001), investimentos em bolsa de valores podem trazer muitos ganhos, no entanto, podem também gerar resultados negativos e que devem ser planejados investimentos a longo prazo. O autor também alega que existem dois grandes motivos para que as pessoas percam dinheiro na bolsa de valores: O primeiro é não pensar no investimento a longo prazo e o segundo é fazer grandes investimento em poucas ações, o mais indicado é realizar investimentos em várias ações distintas, com o intuito de diversificar o montante (HALFELD 2001).

Para Nigro (2018), quando o indivíduo opta por adentrar ao universo de investimentos na bolsa de valores, o risco é real e pode ser atribuído pela alta volatilidade presente nos preços, contudo, essa alteração de valores também pode ser benéfica, devido ao fato elevar as possibilidades de retorno, dito isso, o investidor necessita estudar as aplicações e optar pelas que são mais coerentes a sua realidade, o ato de ter controle emocional também se faz presente no trabalho com a bolsa de valores (NIGRO, 2018).

Graham (2007) escreve que é necessário possuir o seu montante diversificado para investir em bolsa de valores, de acordo com o autor é recomendável ter no mínimo dez ações diferentes e no máximo trinta. O autor também argumenta que a ferramenta "Razão preço/lucro" é utilizada para compreender a temperatura do mercado de ações, dessa maneira, sendo sinalizado, se o preço das ações estão baixos, moderados ou caros (GRAHAM, 2007).

2.3.3 Controle do dinheiro

Cerbasi (2009) alega que manter um equilíbrio no orçamento é importante para que se tenha uma organização em seu controle financeiro e uma das formas de conseguir essa organização é por meio de planilha ou até mesmo no papel, para que possam ser inseridos os seus gastos, dessa forma, os comparando com os meses anteriores é possível identificar gastos desnecessários.

Arcuri (2018) compactua com Cerbasi (2009) e afirma que devem ser colocados todos os gastos mensais em forma de planilha ou manualmente no papel, pois, será útil para visualizar o que sobre ou não, após o pagamento das contas.

Para Macedo (2013) planejamento financeiro é uma ferramenta que possui o objetivo de gerar satisfação pessoal por se tratar de uma forma de controlar o dinheiro, fazendo com controle de gasto se torne algo mais fácil, o autor também descreve sobre a caderneta de poupança, um método que já foi muito utilizado para deixar o dinheiro rendendo de uma forma segura, para aqueles indivíduos que querem correr riscos mínimos (MACEDO, 2013).

Este tópico contribui com o estudo, devido ao auxílio para a compreensão de estratégias de controle financeiro que estão intimamente ligados a afinidade dos estudantes de Administração de Empresas com pressupostos de administração financeira.

3 METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a abordagem quantitativa, por ser compatível com os elementos de estudo, devido sua possibilidade da adoção de cálculos para mensurar os resultados, conseguindo auxiliar na identificação da afinidade dos estudantes de uma IES com a Administração Financeira.

Segundo Richardson (1999), a abordagem quantitativa tem como característica principal quantificar os dados de pesquisa, tanto no momento da coleta dos dados, quanto na fase de processamento dessas informações.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois é o que torna possível traçar paralelos acerca de contextos variados, trazendo um aspecto de transmissão de informações sobre um referido grupo (GIL 2002), que se conecta a proposta de entendimento sobre a real afinidade do grupo de entrevistados, com a administração financeira, sendo estes, estudantes de uma IES.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa de campo. Gil (1987) relatou que este caminho vai à fundo para a obtenção das respostas frente as indagações desenvolvidas e se caracteriza por uma forma de estudo que é exclusiva a um único grupo. Assim sendo, é um método capaz de auxiliar a identificação da afinidade do grupo entrevistado com a administração financeira.

Considera-se, como universo de pesquisa todos os alunos que estão matriculados no curso superior em Administração de uma IES. Conforme descrito por Gil (2008), o universo é um determinado grupo que possui características que são provenientes ao estudo realizado, ou seja, são as pessoas que possuem alguma relação com o objeto da pesquisa.

Quanto a amostragem, será utilizado o critério do não probabilístico, ancorado pelo critério de acessibilidade. Conforme escrito por Oliveira et al. (2017) a abordagem de caráter não probabilístico não se prende a situação individualizada de cada membro dos participantes estudados para que seja ignorada a aleatoriedade contida em um único indivíduo.

Esses alunos representam as unidades de análise do presente estudo, já que têm como características principais a opção do curso de ensino superior em Administração. Todos os alunos selecionados estão matriculados na IES estudada. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado com questões fechadas, que foram definidas com base nos objetivos específicos, o questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*, sendo disponibilizado para os alunos selecionados pelo meio de comunicação WhatsApp, e também na plataforma *Yammer*.

Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva. Prodanov (2013) afirma que na Estatística descritiva não é possível generalizar as respostas dos entrevistados.

Na estruturação das questões, foi utilizada a *Escala Likert*, de 5 pontos, assumindo os valores entre -1 (Discordo totalmente) e 1 (Concordo totalmente). Duarte, et al. (2010) exemplificam tal escala como um modelo para apurar o nível de consentimento do indivíduo com certa afirmação proposta.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com base no estudo realizado e nas informações apuradas, serão apresentados a seguir os dados coletados por meio da aplicação dos questionários compartilhados

pelas redes sociais, juntamente com suas respectivas e devidas análises, com o intuito de alcançar o objetivo proposto para este trabalho.

A pesquisa iniciou-se no dia 21 de novembro de 2022 e foi finalizada no dia 10 de Março de 2023. Um questionário teste foi direcionado à 10 pessoas, com a finalidade de identificar as percepções das mesmas quanto ao conteúdo abordado, clareza na leitura, interpretação das afirmativas e possíveis falhas a serem corrigidas.

Os primeiros respondentes apresentaram uma pequena dificuldade para responder algumas perguntas do questionário, essas que foram ajustadas.

O formulário constituído de 26 afirmativas foi subdividido em oito partes, relacionadas aos objetivos específicos. Enquanto a primeira parte está dedicada à identificação do perfil dos respondentes (5 afirmativas), a segunda dedicou-se ao entendimento de cada indivíduo em relação as finanças pessoais no que se refere a importância do tema frente a sociedade (3 afirmativas). A terceira parte teve como objetivo compreender, sobre saberes dos respondentes acerca de pressupostos da educação financeira (3 afirmativas), enquanto a quarta parte teve como foco o conhecimento sobre ferramentas de controle financeiro (1 afirmativa). Ademais, a quinta parte busca identificar o conhecimento do valor existente em fundos emergenciais por parte dos respondentes (3 afirmativas) e a sexta parte está atrelada ao engajamento governamental no que se refere a programas para o desenvolvimento da sociedade no aspecto financeiro e a ciência dos respondentes de tais programas (2 afirmativas). A sétima parte, visa conhecer dos respondentes sobre a busca de imersão no cenário de investimentos (4 afirmativas) e por fim, o objetivo da oitava parte é trazer afirmativas das quais os entrevistados apresentam afinidade com o seu controle de orçamentário (5 afirmativas).

Os resultados obtidos mediante os dados apresentados serviram de base para se chegar à síntese do objetivo geral deste trabalho, que consiste em identificar se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na sua vida pessoal.

4.1 Identificação do perfil dos respondentes

Este tópico apresenta os resultados das questões elaboradas, os dados foram obtidos com o intuito de responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, que é o de identificar o perfil dos respondentes. A seguir, são observados na Tabela 1, baseada em respostas de 42 respondentes.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Variáveis	Respostas	Nº	%
1) Gênero	Masculino	13	31,00%
	Feminino	29	69,00%
	Outros	0	0,00%
	Total	42	100,00%
2) Idade	18 a 24 anos	21	50,00%
	25 a 31 anos	14	33,30%
	32 a 37 anos	2	4,80%
	38 a 43 anos	4	9,50%
	Acima de 44 anos	1	2,40%
	Total	42	100%
3) Período da graduação	1º Período	0	0,00%
	2º Período	7	16,70%
	3º Período	5	11,90%
	4º Período	7	16,70%
	5º Período	2	4,80%
	6º Período	8	19,00%
	7º Período	4	9,50%
	8º Período	9	21,40%
	Total	42	100%
4) Inserção no mercado de trabalho	Está inserido no mercado	33	78,60%
	Não está inserido no mercado	9	21,40%
	Total	42	100%
5) Renda	Até 1 salário mínimo	18	42,90%
	Entre 2 e 4 salários	19	45,20%
	Entre 5 e 7 salários	4	9,50%
	Acima de 8 salários	1	2,40%
	Total	42	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado na tabela 1, identificou-se do gênero feminino, sendo este correspondente a 69%, enquanto o gênero masculino representou 31%.

A faixa etária predominante foi a de 18 a 24 anos, totalizando metade do público entrevistado, seguido pela faixa de 25 a 31 anos com 33,3%, em seguida aqueles que possuem entre 38 a 43 anos totalizando 9,5% dos entrevistados. Já os que estão entre 32 a 37 anos representam 4,8% e por último, com 2,4% aqueles que possuem idade superior a 44 anos.

A maior parte do público cursa o 8º período, totalizando 21,4%. Seguido, pelos estudantes do 6º período (19%), logo em seguida, representando 16,7% cada, 2º e 4º períodos (33,4%), logo após com 11,9% dos respondentes está o 3º período, a seguir com 9,5% o 7º período, e por fim, com 4,5% dos estudantes que responderam à pesquisa está o 5º período.

No que tange ao mercado de trabalho, 78,6% dos respondentes estão inseridos, enquanto 21,4% são ocupados somente pelo estudo.

Finalmente no que diz respeito à renda mensal, 45,2% dos respondentes ganham entre 2 e 4 salários, 42,97% ganham até 1 salário mínimo, aqueles que possuem sua renda entre 5 e 7 salários representam 9,5%, e por fim, acima de 8 salários, apenas 2,4% do total.

Com base nas análises descritas acima, encontra-se respondido ao primeiro objetivo específico do trabalho.

4.2 Finanças Pessoais

Em seguida, na tabela 2, podem ser observados dados que estão relacionados ao reconhecimento do valor existente em conhecer mais do universo das finanças baseado na ótica dos respondentes, o que se vincula ao segundo objetivo específico da pesquisa, que visa identificar se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na vida pessoal dos respondentes.

Tabela 2 - Finanças Pessoais

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
6) Conhecimento sobre finanças pessoais oferece maior destaque perante a sociedade.	0	0	7,1	16,70	76,20	0,85	
7) A construção do aprendizado sobre como lidar com o dinheiro ocorre de forma gradativa.	0	2,4	7,1	52,4	38,1	0,63	0,77
8) O bom conhecimento da educação financeira impacta na minha vida pessoal	0	0	7,1	19	73,8	0,83	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

Como demonstrado acima, a tabela 2 aponta tendência a concordância total com as afirmativas apresentadas, por meio dos participantes, em relação a forma que entendem ser válidos os conhecimentos sobre finanças pessoais, aonde apresentou-se um ranking geral de 0,77.

Ao analisar a afirmativa 6 (Tabela 2), ligada ao destaque que o indivíduo obtém perante a sociedade devido a possuir conhecimento sobre finanças pessoais onde 2,6% (32) dos respondentes tenderam a concordância total, resultando em um ranking médio de 0,85. Desta forma, é demonstrado que a grande parte dos respondentes acreditam que ao conhecer sobre finanças, o indivíduo dá um passo à frente em relação aos que não possuem tal conhecimento, validando Kiyosaki & Lechter (2000), que pontuam a necessidade em obter saberes financeiros para que o indivíduo tenha a possibilidade de manter o seu patrimônio. Eker (2005) em comunhão com o pensamento, endossa que, é preciso dedicação e capacitação, seguindo uma boa programação, para que a pessoa atinja os ganhos desejados em sua vida financeira.

No que se refere a afirmativa 7 (Tabela 2), que traz o aprendizado em lidar com o dinheiro como algo construído de forma gradual onde 90,5% (39) dos respondentes

tenderam a concordar com a afirmativa, o ranking médio foi de 0,63, que também tende à concordância parcial. Esses resultados tornam possível a visualização de que os respondentes acreditam que o conhecimento sobre o manuseio do próprio dinheiro carece de tempo, para que seja cada vez mais claro o entendimento das melhores formas de usufruir das quantias obtidas por cada um, situação que se conecta com Cerbasi (2009) e Nigro (2018), em que os mesmos trouxeram a realidade que é necessário mudar hábitos, que demandam tempo para a adaptação e assimilação de como trabalhar com o dinheiro e também em como se organizar no que se refere a essa área da vida.

A afirmativa 8 (Tabela 2), referente ao impacto promovido pela educação financeira na vida das pessoas onde 92,8% (39) dos respondentes concordaram com a afirmativa, gerando um ranking médio de 0,83 (tendência a concordância total). Por meio desses resultados, percebe-se um público que entende que, conhecer sobre educação financeira é algo suficientemente relevante ao ponto de influenciar na vida pessoal dos mesmos. Cerbasi (2009) pontuou que o valor não pode ser mais relevante do que deve e conservar o padrão de vida por um período sem estar empregado devido a valores previamente acumulados por meio de reservas, permite uma tranquilidade a mais para que o indivíduo siga caminhos mais assertivos em sua vida.

Analisando este bloco, é possível compreender que a maior parte dos respondentes têm ciência de que entender finanças pessoais têm papel importante na vida das pessoas, remetendo ao objetivo específico de identificar se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na vida pessoal dos respondentes.

4.3 Identificação da familiaridade com os conceitos de educação financeira

Foi desenvolvida a fase no estudo com o objetivo de identificar a concepção de seus respondentes, no que tange elementos presentes no contexto de conceituação de educação financeira, e a tabela 3 apresenta dados referente a esse cenário, sendo respondido o terceiro objetivo específico do trabalho.

Tabela 3 - Conceito de Educação Financeira

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
9) Entendo que a educação financeira torna possível maior qualidade de vida.	0	0	2,40	33,30	64,30	0,81	
10) O equilíbrio emocional é importante no momento de compras.	0	0	4,80	26,20	69,00	0,82	0,79
11) Um bom conhecimento de finanças pode impactar em minha vida pessoal.	0	0	9,50	33,30	57,10	0,74	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A tabela 3, apresenta dados coletados que representaram em seu total um ranking geral de 0,79, este que por sua vez tende a uma concordância total, circunstância que denota como algo relevante os saberes existentes no entendimento de finanças pessoais, bem como o Banco Central do Brasil (2013) apontou que esse conhecimento proporciona maiores possibilidades de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Ao observar a afirmativa 9 da tabela 3, grande parte dos respondentes, mais precisamente 97,6% (41) concordaram que ao possuir mais informações sobre a educação financeira acarreta em uma vida com mais qualidade. O ranking médio para essa alternativa é 0,81, que têm tendência a concordância total. Tal resultado está em linha com a OCDE (2005), em seu aspecto de definição. Que deter os conhecimentos acerca desse contexto possibilita para um bem-estar mais positivo na vida das pessoas;

A afirmativa 10 da tabela 3 demonstra que 69% (29) dos respondentes concordaram totalmente e 26,2% (11) dos respondentes concordaram parcialmente que é importante estar equilibrado de forma emocional para a realização de compras. Seu ranking médio apresentado é de 0,82. Apresentando uma tendência a concordância total, Toledo (2012) ressalta o valor em ter o

equilíbrio emocional sólido no momento de aquisições para uma melhor forma de trabalhar com o dinheiro.

Dentro da afirmativa 11 (Tabela 3), visualiza-se uma concordância total elevada, que representa mais da metade dos respondentes, 57,1% (24) acreditam que obter conhecimentos financeiros pode vir a impactar em suas vidas no aspecto pessoal, e o ranking médio para essa afirmativa é 0,74. Com base na tendência a concordância total, para Arcuri (2018), estar bem planejado racionalmente diante de seus conhecimentos sobre finanças pessoais é característica de quem almeja alcançar seus propósitos de vida, situação que é compatível com o pensamento de grande parte dos respondentes da afirmativa.

O bloco apresentado, por meio de suas respostas, tem-se como conclusão, que os respondentes visualizam como algo sensivelmente relevante para suas vidas, possuir conhecimento em questões intimamente atreladas aos conceitos de educação financeira.

4.4 Ferramentas de Controle Financeiro

Esta etapa se atrela ao segundo objetivo específico, este que visa em identificar o grau de conhecimento de algumas ferramentas financeiras.

Tabela 4 - Ferramentas de Controle Financeiro

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
12) Conheço tecnologias que ajudam a gerir o meu dinheiro	0	2,40	11,90	61,90	23,80	0,54	0,54

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A tabela 4 possui ranking geral de 0,54, situação que aponta tendência a concordância parcial, fato que, com base na alternativa apresentada, orienta que os respondentes sabem da existência de ferramentas que podem os auxiliarem. Sousa et al (2013), trazem que é válido utilizar ferramentas adequadas para o controle do dinheiro, sendo estas ferramentas manuais, ou computacionais.

A afirmativa 12 (Tabela 4), possui o ranking médio de 0,54, a concordância total ocorreu por meio de 23,8% (10) dos respondentes, e outros 61,9% (26) concordaram parcialmente, existindo a quantidade extremamente baixa do discordante 2,4% (1). Diante disso, a concordância se aproxima do que foi escrito por Cunha (2020) e Nascimento (2022). Enquanto o primeiro trata acerca da aproximação entre a Associação de Educação Financeira e o Ministério da Educação com a iniciativa de elevar os saberes financeiros, proporcionando ferramentas, tal qual o ensino a distância para diversos estudantes, o segundo, relata a atuação do Serasa, com um de seus programas que oferece as pessoas ensinamentos de ferramentas para o uso no dia a dia dos mesmos.

O bloco em questão, evidencia a situação de que os respondentes possuem conhecimento sobre a existência de ferramentas financeiras que contribuem com o controle do dinheiro das pessoas, bem como, propôs-se a ser entendido no objetivo específico.

4.5 Fundo Emergencial

Este bloco está ligado ao terceiro objetivo específico, que é voltado para entender se alguns pressupostos de educação financeira se conectam a vida pessoal de forma influente, neste caso, busca-se entender o valor e atuação dos fundos emergências para com os respondentes.

Tabela 5 - Fundo de Emergência

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
13) Conheço a importância de possuir um fundo de emergência em relação aos meus ganhos.	0	0	7,10	35,70	57,10	0,75	0,52
14) Tenho pelo menos 6 meses dos meus ganhos reservados para emergência.	11,90	26,20	21,40	26,22	14,30	0,02	
15) Um bom controle financeiro pode impactar em minha vida pessoal.	0	0	4,80	35,70	59,50	0,77	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A Tabela 5 detém dados sobre a atuação dos fundos emergenciais, sua validade e também a importância que o controle financeiro realizado de forma adequada impacta na vida dos respondentes, o ranking geral correlacionando as afirmativas apresentadas na tabela em questão encontra-se em 0,52, fator que remete à concordância parcial dos participantes. Arcuri (2018), alinhado com as respostas obtidas, pontuou que se faz válido possuir um fundo de emergência para respaldar o indivíduo caso surja alguma situação fora do planejamento no que tange a vida financeira, para o autor, é importante que essa reserva cubra por pelo menos 6 meses os gastos da pessoa.

A afirmativa 13 da Tabela 5, identificou a importância dada ao valor de possuir um fundo de emergência, e os respondentes, somando à concordância parcial, e concordância total, afirmaram que, em uma quantidade superior a 90% (39) que de fato essa reserva é de suma importância, o ranking médio dessa afirmativa foi de 0,75. Dito isso, as respostas comungam com o pensamento de Arcuri (2018), o mesmo reforça a existência de contratempos que podem surgir na vida dos indivíduos, sendo necessário estar preparado para essas ocasiões.

Caminhando para a afirmativa 14 da Tabela 5, relata-se o quão os entrevistados compactuam da ideia de possuir uma reserva emergencial que correspondam a meio ano dos seus ganhos. Nesta afirmativa 26,2% (11) dos respondentes

concordaram parcialmente e o ranking médio apresentado, apontou um valor de 0,02, tornando possível visualizar um aspecto de neutralidade. Embora não seja unanimidade na vida dos respondentes, os entrevistados que concordam com a afirmativa, estão em linha com Amuri (2017), pois o autor acredita que o processo de reserva pode demandar algum tempo para ser alocada, dependendo muito do momento vivido pelo indivíduo no momento, mas aponta, que o importante, é pelo menos começar a reservar esses valores.

Frente a alternativa de número 15 da Tabela 5, visualizou-se, até que ponto os respondentes identificam como importante o controle financeiro realizado de uma forma positiva pode impactar em suas vidas, e 59,5% (25) concordaram totalmente, seguidos por 35,7% (15) que concordaram parcialmente, não havendo discordâncias para tal afirmativa, a tornando portanto, a de maior concordância do bloco, com o ranking médio concentrado em 0,77. Cerbasi (2009), discorrendo sobre o sentido de controle e segurança do próprio dinheiro, reitera o valor existente no conhecimento do indivíduo sobre as reservas financeiras, e sua importância de as realizar, pois é tranquilizante o fato de poder conservar seu padrão de vida caso haja imprevistos.

Assim sendo, conclui-se por meio deste bloco que, possuir uma reserva financeira é algo importante para a maior parte das pessoas que responderam as afirmativas, e contribui para a evolução dos mesmos no que tange o contexto apresentado, situação correlacionada ao entendimento de pressupostos da educação financeira, este que é o terceiro objetivo específico da pesquisa.

Adiante, se demonstra o tópico “Vida e Dinheiro”, etapa que relata o conhecimento da participação governamental na vida das pessoas em relação ao cenário financeiro pessoal pela ótica dos respondentes.

4.6 Vida e Dinheiro

O bloco apresentado está ligado ao segundo objetivo específico da pesquisa, que procura compreender o grau de conhecimento sobre ferramentas financeiras, buscando entender se os respondentes conhecem programas governamentais que fomentam o controle financeiro por parte das pessoas.

Tabela 6 - Vida e Dinheiro

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
16) Conheço programas que têm apoio governamental direcionados ao estímulo do controle financeiro.	9,50	33,30	28,60	23,80	4,80	-0,10	0,14
17) Entendo que conhecer programas públicos de apoio governamental direcionado ao estímulo financeiro pode impactar na minha vida pessoal.	0,00	4,80	26,20	59,50	9,50	0,37	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A Tabela 6 evidencia um ranking geral de 0,14, situação que tem caráter neutro frente as respostas obtidas. Porém, as afirmativas em questão trazem dados que apontam desconhecimento por parte dos entrevistados sobre as iniciativas governamentais para o incentivo do controle financeiro, e por outro lado grande parte dos entrevistados acreditam que esse apoio é fundamental. Saraiva (2017) e Souza (2012) apontaram o programa que nomeia este bloco, “Vida e Dinheiro” como um mecanismo marcante, que promove conhecimento a população brasileira no aspecto financeiro pessoal, circunstância que está conectada as afirmativas.

A afirmativa 16, presente na Tabela 6, obteve um índice de equilíbrio, com leve tendência a discordância parcial 33,3% (14). O ranking médio foi de -0,10, então a maior parte dos entrevistados remete a uma neutralidade sobre conhecimento da atuação do Governo ao estímulo de seus governados em adquirir conhecimentos sobre o trabalho com o dinheiro da população. Atrelado a situação de projetos que caminham para o sentido de controle financeiro pessoal, Pinheiro (2008) relata sobre o projeto “A Bolsa Vai Até Você”, este que incentiva ao investimento na Bolsa de Valores, e as formas que o mesmos podem vir a serem realizados, e como indicam as afirmativas, nem todos tem a ciência da existência desses tipos de projetos.

Estendendo a afirmativa 17, essa que identifica a aceitabilidade diante do contexto de acreditar que é importante conhecer programas de caráter público focados em estimular a vida financeira de forma saudável, vide que o índice atingiu um nível de concordância parcial por parte de 59,5% (25) dos entrevistados. O ranking médio para essa afirmativa foi de 0,37, que reforça o apontamento para os que concordaram. Souza (2012), em sintonia com as afirmativas reforçou que o Brasil por meio do Legislativo se mostrou com maior tendência a proximidade da população na seara apresentada, justamente devido a criação do programa “Vida e Dinheiro”, pois dessa forma, torna-se possível uma nação com seus habitantes portando maior aptidão para superar as situações do cotidiano de caráter financeiro, promovendo uma evolução social para o país como um todo.

Diante dos dados apresentados neste bloco, entende-se que, o Governo atua para promover o estímulo financeiro de sua população. Contudo, este fato não é conhecido por todos e em contrapartida, por mais que esses projetos não tenham sido propagados em massa, os brasileiros acreditam que esse estímulo deva existir, para corroborar com a saúde financeira dos mesmos, e ao trazer ao debate os programas proporcionados ao cidadão comum, essas ferramentas se atrelam ao segundo objetivo específico, que visa mensurar o grau dos respondentes sobre as ferramentas financeiras.

4.7 Bolsa de valores

O bloco apresentado a seguir busca ter uma visão sobre o entendimento dos entrevistados com a bolsa de valores, sendo constituído por 4 afirmativas que se conectam a dois dos objetivos específicos da pesquisa, buscando entender o grau de conhecimento sobre ferramentas financeiras dos respondentes, e a influência dos pressupostos de educação financeira na vida dos entrevistados, sendo, portanto, o segundo e terceiro objetivo específico da pesquisa, respectivamente.

Tabela 7 - Bolsa de Valores

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
18- Utilizo sites que transmitem conhecimentos acerca da bolsa de valores.	14,30	11,90	21,14	42,90	9,50	0,11	
19- Realizo ou pretendo realizar investimentos na bolsa de valores.	11,90	14,30	19,00	35,70	19,00	0,18	
20- Compreendo que realizar investimentos na bolsa de valores podem trazer ganhos, mas também existem riscos.	0,00	0,00	7,10	31,00	61,90	0,77	0,40
21- Entendo que conhecer sobre bolsa de valores pode impactar na minha vida pessoal.	2,40	4,80	14,30	40,50	38,10	0,54	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A tabela 7, apresenta o resultado de 4 afirmativas do questionário, possuindo o ranking médio geral de 0,40. Esse que mostra que as respostas dos entrevistados vão em acordo com as afirmativas dos autores, sejam apontando para a possibilidade de ganhos financeiros como apontou Halfeld (2001), ou para a sinalização de riscos que Nigro (2018) discorreu sobre. Ademais, em complemento ao contexto apresentado, Graham (2007), discorre sobre a importância da diversificação do montante investido, para maior coerência ao investir.

Na afirmativa 18, é possível visualizar que a maioria dos respondentes estão de acordo com a mesma, com 52,4% (22) concordando seja de forma parcial ou total

tem-se um direcionamento a concordância parcial no que se refere ao uso de sites a fim de obter conhecimento sobre o tema, e, sintonia com Pinheiro (2008), que alega que esses sites apoiam as pessoas no momento de efetuarem investimento na bolsa de valores.

Já na afirmativa 19, o objetivo é identificar se os entrevistados já realizaram ou se pretendem realizar investimento na bolsa de valores, e com o ranking médio de 0,18, foi-se identificado que 35,7% (15) concordam parcialmente e 19% (8) concordam totalmente com a afirmativa. Conforme os entrevistados buscam evoluir seus ganhos ao realizar esses investimentos, Nigro (2018) afirma que para investir na bolsa de valores, é preciso estudar e aplicar o seu dinheiro no investimento mais propício a sua realidade, para que assim seja possível o crescimento financeiro de forma saudável.

A afirmativa 20, visa identificar se os estudantes compreendem que o investimento na bolsa de valores pode trazer ganhos mas que também existem riscos assim como Halfeld (2001) e Nigro (2018) afirmaram. A afirmativa obteve 61,9% (26) dos entrevistados concordando totalmente, e 31% concordando parcialmente, apresentando o ranking médio de 0,77, o que significa que os respondentes estão de acordo com o que os autores transmitiram.

Por fim, a afirmativa 21 do questionário busca compreender se os entrevistados entendem que o ter conhecimento sobre a bolsa de valores, podem impactá-los em sua vida pessoal. Essa afirmativa possuiu o ranking médio de 0,54, sendo, 40,5% dos respondentes (17) afirmando que concordam parcialmente com a colocação, 38,1% (16) concordaram totalmente, o que remete a concordância parcial. Em linha com os respondentes, Nigro (2018), tratou sobre a situação de volatilidade nos preços das ações, e que esse ponto pode gerar ganhos consideráveis para o indivíduo.

O tópico proporciona a visualização de uma combinação de objetivos específicos, pois os respondentes se viram indagados pela bolsa de valores, diretamente ligado aos pressupostos da educação financeira, bem como para o manejo do mesmo, é preciso o trabalho com ferramentas financeiras, e é objetivo específico do trabalho entender a proximidade dos respondentes com essas ferramentas.

4.8 Controle do dinheiro

Este tópico visa correlacionar perguntas do questionário ao terceiro objetivo específico proposto, buscando identificar se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na sua vida pessoal.

Tabela 8 - Controle do dinheiro

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
22- Tenho conhecimento da importância de me manter equilibrado com minhas finanças.	0,0	0,0	4,8	40,5	54,8	0,75	
23- Faço o controle dos meus ganhos e despesas.	0,0	2,4	14,3	40,5	42,9	0,62	
24- Um planejamento financeiro bem-sucedido gera em mim satisfação pessoal.	0,0	0,0	7,1	45,2	47,6	0,70	0,69
25- Entendo que o controle do meu dinheiro pode impactar na minha vida pessoal.	0,0	0,0	4,8	35,7	59,5	0,77	
26- Entendo que tenho boa afinidade com alguns pressupostos da administração financeira na minha vida pessoal.	2,4	0,0	4,8	61,9	31,0	0,60	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados de pesquisa

A tabela 8 contém as cinco últimas afirmativas da pesquisa, os entrevistados responderam acerca de seus conhecimentos relacionados ao controle de gastos e também, sobre a importância que atribuem a situação de possuir um bom engajamento no que se refere o controle financeiro pessoal. O ranking médio das afirmativas é de 0,69, demonstrando a tendência a concordância parcial, resultado que está em linha com os autores. Cerbasi (2009) discorreu sobre o valor em estar equilibrado, no que se refere ao orçamento pessoal, bem como Arcuri (2018) trouxe o pensamento de inserir os dados referente aos gastos em alguma ferramenta financeira. Macedo (2013), além de valorizar o controle, abordou também sobre a questão de que estar bem planejado no contexto financeiro, promove satisfação nos indivíduos.

Na afirmativa 22, buscou-se identificar se os respondentes possuem conhecimento da importância de ter um equilíbrio com suas finanças, 54,8% dos entrevistados concordaram totalmente e 40,5% concordaram parcialmente com a afirmativa, apresentando um ranking médio de 0,75. O ranking médio tender a concordância total comprova o argumento de Cerbasi (2009), que afirma que ter um equilíbrio das finanças é importante, conseguindo evitar gastos desnecessários ao comparar com meses anteriores.

Já na afirmativa 23, procurou-se identificar aqueles que possuem controle dos seus ganhos e despesas. Com base no questionário, é possível afirmar que a maioria dos entrevistados possuem um controle, 42,9% dos entrevistados (18) concordaram totalmente com a afirmativa, 40,5% (17) concordaram parcialmente. Essa afirmativa obteve um ranking médio de 0,65. Sendo comprovado o argumento de Arcuri (2018) que indica que os controles dos gastos devem ser feitos, para que seja possível compreender a sua situação financeiro após os pagamentos das despesas.

Na afirmativa 24, apontou-se que ao se ter um planejamento financeiro bem-sucedido, é gerada uma satisfação pessoal no indivíduo. A afirmativa obteve 20 pessoas que concordaram totalmente, e 15 que concordaram parcialmente, possuindo o ranking médio de 0,70, comprovando que aqueles que responderam o questionário concordam com a colocação de Macedo (2013) que aborda a ideia de que ao se ter um controle do seu dinheiro, é possível gerar satisfação pessoal, por ser uma forma mais fácil manusear os seus ganhos.

A afirmativa 25 do questionário, buscou compreender o quão alinhados os entrevistados estão com o pensamento que, possuir o controle do próprio dinheiro tem impacto na vida das pessoas. Houve uma concordância total por parte de 59,5% (25) dos respondentes, a afirmativa obteve um ranking médio de 0,77, com a tendência a concordância total, o que remete ao alinhamento dos entrevistados com o Macedo (2013), devido ao autor afirmar que um planejamento financeiro bem organizado promove a satisfação pessoal.

Por fim, a afirmativa 26, busca identificar se os respondentes possuem afinidade com alguns pressupostos da administração financeira em sua vida pessoal. Essa

afirmativa obteve o ranking médio de 0,60, cujo 31% (13) dos respondentes concordaram totalmente, e 61,9% (26) concordaram parcialmente. Estar devidamente próximo aos pressupostos da administração financeira em sua vida pessoal, se conecta ao que os autores interpretam como essencial para um manejo adequado dos ganhos, pois Cerbasi (2009), Macedo (2013) e também Arcuri (2013), consideram válidas as estratégias de buscar o equilíbrio dos gastos em busca de uma melhor saúde financeira.

O presente tópico é coerente com o terceiro objetivo específico da pesquisa, as respostas obtidas tornam possível a visualização se alguns pressupostos da educação financeira exercem alguma influência na vida pessoal dos respondentes. O percentual de concordância, seja total ou parcial, transmite o resultado de que os entrevistados em sua grande maioria têm ciência e engajamento com tais pressupostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral a identificação da afinidade dos estudantes do curso de Administração de Empresas de uma IES com pressupostos da administração financeira em sua vida pessoal e foi possível concluir que, a maioria dos respondentes compreendem a importância do tema e possuem afinidade com os pressupostos apresentados, estes que se mostram por meio das ferramentas de controle financeiro, fundos de emergência, e controle do próprio dinheiro. As repostas obtidas vão de encontro a linha de pensamento de autores renomados no que se diz respeito a aspectos administrativos pessoais.

Esta pesquisa atendeu alguns objetivos específicos, o primeiro deles, buscando a identificação do perfil dos respondentes, esses que foram identificados como maior parte pertencendo ao gênero feminino, sendo representado por 69% e o gênero masculino compôs as respostas, com 31% dos respondentes.

O segundo objetivo específico, se concentrou em identificar o grau de conhecimento de algumas ferramentas financeiras, diante das afirmativas apresentadas, foi possível concluir que os alunos de Administração de Empresas possuem conhecimento em diversas ferramentas, os respondentes conhecem também

softwares e ferramentas manuais, entretanto, quando é citada a iniciativa governamental, é perceptível que existe certo distanciamento dos respondentes, o que remete a uma propagação limitada das informações de apoio do governo sobre o tema.

Atendendo ao terceiro objetivo específico, que buscou identificar se pressupostos da educação financeira influenciam na vida pessoal. Com as respostas do questionário coletadas, foi identificado que, 90,1% dos respondentes concordam que um bom conhecimento em finanças pessoais pode resultar em mudanças em sua vida pessoal. Existe também, um conhecimento acerca de aspectos de conceito de educação financeira e controle do dinheiro. Contudo, há de se ressaltar, que a reserva de emergência, por exemplo, que se enquadra como um dos pressupostos de administração financeira, tem um valor reconhecido por grande parte dos respondentes, mas não é praticada por sua maioria absoluta, tornando visível que, mesmo havendo conhecimento em determinados pontos, o colocar em prática tem seus obstáculos.

Os autores do presente artigo possuem a perspectiva que, os respondentes têm a presença dos pressupostos da administração financeira em seu cotidiano e consideram a circunstância de estar bem controlado financeiramente como algo de grande importância para que seus objetivos sejam alcançados. Ademais, existe uma ampla noção dos entrevistados no que se referem as ferramentas essenciais para o controle de suas finanças e a busca por esses saberes se faz por meio do interesse dos próprios estudantes, visto que, não há unanimidade quando se trata do conhecimento sobre incentivos governamentais para promover essa maturidade financeira.

Como limitação, destacam-se, a possibilidade de respostas que podem deter um nível de engajamento relativamente baixo por meio de alguns dos respondentes e também, uma amostra de dados coletados limitadas a apenas uma instituição de ensino.

Como estudos futuros, recomenda-se aplicar esta pesquisa em outros cursos, de diferentes períodos. Recomenda-se também, aprofundar em determinados tópicos de forma a entender melhor o grau de conhecimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMURI, Eduardo. *Dinheiro Sem Medo: Práticas financeiras para quem está começando a construir o próprio caminho*. 1 ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2017.

ARCURI, Nathalia. *Me Poupe: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso*. Rio de Janeiro. Sextante. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

CERBASI, Gustavo. *Como organizar a sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática*. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.

CNDL Brasil. 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil-2/>. Acesso em: 09 maio 2021.

CUNHA, Márcia. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrFFgxDbgyxt/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EKER, Harv. *Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005

ESCOLA, Equipe Brasil. "Como Administrar Seu Dinheiro?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/administrando-seu-dinheiro.htm>. Acesso em: 21 out. 2022.

Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GRAHAM, Benjamin. *O investidor inteligente: um guia prático de como ganhar dinheiro na bolsa de valores*. 6. ed. São Paulo: Jardim Botânico Partners, 2007.

HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento, 2001.

HOUSEL, Morgan. *A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. *Pai rico Pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. 62. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. *A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira*. Florianópolis. Insular. 2013.

NASCIMENTO, Harissa. Trilha Financeira: curso de educação financeira gratuito da Serasa Educação Financeira. Serasa. São Paulo Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/curso-trilha-financeira/>. Acesso em: 26 out. 2022.

NIGRO, Thiago. *Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council. July 2005.

OLIVEIRA, Marta *et al.* Análise da qualidade dos artigos científicos da área de marketing publicados no Brasil: as pesquisas Survey na década de 2000. *REAd: Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 86, n. 1, p. 54-87, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/d8YTJ3ZZW8NfkfsZPjRqV6K/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

PINHEIRO, Marcela Maciel. *Evolução do Mercado Acionário: Home Broker*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – IBMEC, Rio de Janeiro, 2008.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 66, p. 157-173, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

SOUZA, Débora. *A importância da Educação Financeira Infantil*. 2012. 76f. Tese (Curso de Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

SPC, Brasil. Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos. São Paulo. CNDL. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4231>. Acesso em: 21 maio 2022.

TOLEDO, Elaine. *Saiba mais para gastar menos: aprenda a desenvolver sua inteligência financeira*. São Paulo: Alaúde, 2012.